

## **PROPOSTA DE TRABALHO DO SEMINÁRIO A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

*Midian Araújo Santos (UFT)*

[mi\\_dian\\_karen@hotmail.com](mailto:mi_dian_karen@hotmail.com)

*Francisco Edvigés Albuquerque (UFT)*

[fedvigés@uft.edu.br](mailto:fedvigés@uft.edu.br)

### **1. Introdução**

**Os gêneros orais não só podem como devem ser objeto de ensino em sala de aula. Isso implica a elaboração de uma metodologia (sistematização) que atenda ao desenvolvimento das capacidades linguístico-comunicativas dos alunos.**

(GONÇALVES & BERNARDES, 2010)

Este texto tem como tema central o trabalho com a oralidade partindo da concepção dialógica na produção textual oral em situação de ensino da língua materna nas séries finais do ensino fundamental. Para isso, a sequência didática oferece-se como um instrumento didático-pedagógico que favorece o encaminhamento do processo de ensino e aprendizagem de propriedades linguístico-discursivas inerentes à adequação ao contexto de produção do gênero oral. Com isso, dois objetivos sustentam os debates suscitados neste trabalho: a) apresentar as contribuições de Schneuwly & Dolz (2004), Bronckart (2003) e Gonçalves e Pinheiro (2011) como base teórica para sedimentar o uso da sequência didática nas atividades docentes; b) apresentar uma sequência didática do seminário oral como fruto dos debates levantados no decorrer deste trabalho com o propósito de incrementar os estudos sobre o ensino da oralidade em sala de aula. Este texto é parte dos trabalhos desenvolvidos durante o estudo da disciplina Produção Textual e Ensino.

### **2. Gêneros textuais e interação**

**Os gêneros são a porta de entrada para as práticas de linguagem, pois possibilitam a comunicação.**

(BAKHTIN, 1984)

Bronckart (2003), baseado nas contribuições teóricas de Vygotsky, assinala que a interação permite a apropriação das “unidades de signi-

fição da língua” e a “estruturação do pensamento consciente”. Estas concepções ganham dimensão ampla quando se considera a intervenção docente e a noção vygotskiana de zona de desenvolvimento proximal (ZPD). Com isso, Bronckart traz à tona a concepção de “interacionismo sociodiscursivo” que neste trabalho é de grande valia e fundamenta a produção da sequência didática elaborada.

Bronckart (2003, p. 42) argumenta que “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da *apropriação*, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem.” Assim, este autor considera relevante o funcionamento, o caráter histórico e a mobilidade permanente da construção da linguagem e, portanto dos gêneros. Em virtude disso, a escola deve conscientizar-se da importância de um trabalho orientado para o desenvolvimento do dizível correspondente ao gênero adequado, do planejamento da palavra tomada em público (em se tratando, dos gêneros orais) ou da palavra escrita e dos elementos necessários à construção de sentido da produção textual.

O gênero é assim uma atividade verbal oriunda das práticas de linguagem. Sendo assim o gênero de texto constitui-se ponto de interação para o qual convergem autor e interlocutor conferindo-lhe, nesse exercício, sentido e orientação de seus resultados; construindo as particularidades da atividade verbal.

Leontiev *apud* Koch (2009) define a *atividade verbal* como

...uma atividade (...) do ser humano que se transmite até certo grau mediante os signos de uma língua (cuja característica fundamental é a utilização produtiva e receptiva dos signos da língua). Em sentido restrito, deve-se entendê-la como uma atividade na qual o signo linguístico atua como ‘estímulo’ (Vygotsky), uma atividade, portanto, em cujo transcurso construímos uma expressão linguística para alcançar um objetivo prefixado. (KOCH, 2009, p. 13)

Concorda-se, nesse texto, com as perspectivas delineadas por Leontiev *apud* Koch (2009) e Bronckart (2003). O texto constitui-se atividade de linguagem produzida pelas práticas sociais, e esse aspecto implica o caráter interacionista sociodiscursivo das ações articuladas. Essas contribuições nortearão as posturas constitutivas que adoto neste texto.

Schneuwly & Dolz (2004) ao fazerem referência às postulações bakhtiniana afirmam que os gêneros são a porta de entrada para as práticas de linguagem, pois possibilitam a comunicação. Segundo Gonçalves e Nascimento (2001, p. 102) “para o interacionista sociodiscursivo somos

constituídos socialmente na/pela linguagem e, sobretudo, defende que os gêneros textuais possibilitam o agir, isto é, a realização de uma ação comunicativa que se materializa em textos”.

### 3. *Gêneros orais: trabalhando o seminário a partir da sequência didática*

**Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes.**

(SCHNEUWLY & DOLZ, 1999, p. 7)

A atuação do professor deve nortear o planejamento da prática do gênero, que embora seja em muitos casos, internalizada, o aprendiz precisa às vezes ser instrumentado quanto aos pontos que precisam ser melhorados em suas atividades discursivas. Uma delas é a organização da progressão temática ou amplitude do texto para apresentação do que será dito, isto é, a sequenciação do que será exposto à turma. Neste aspecto, a comunicação oral deve ser organizada, previamente treinada, observando a escolha de palavras, verbos e expressões que serão mais adequados para a situação relatada. E com isso, Bakhtin postula que “(...) Não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação”. (BAKHTIN, 1997, p. 106)

Diante do exposto, qual será a melhor estratégia para alcançar melhor resultado na exposição oral de um seminário? Como saber se as informações serão transmitidas com eficácia e eficiência para a plateia? E o professor...como orientar adequadamente o processo de planejamento e apresentação do seminário oral?

Schneuwly & Dolz (2004) afirmam ainda que os gêneros são produtos do meio social. E a escola se apropria deles para instrumentar os aprendizes acerca das características inerentes a cada um e propiciar-lhes o uso adequado e o desenvolvimento das capacidades linguístico-comunicativas necessárias ao gênero.

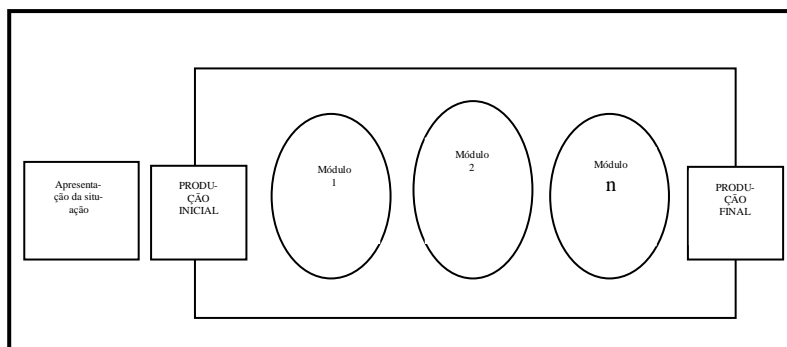
Estudar gênero na escola para Schneuwly & Dolz (2004) “trata-se de levar o aluno ao domínio do gênero, exatamente como este funciona (realmente) nas práticas de linguagem de referência”. A estas práticas, os

autores assinalam que o trabalho escolar deve se dar tendo como primeiro passo a reprodução dos gêneros em situação de ensino como “foco imediato” de trabalho; um segundo passo no processo, e para construção de situação de ensino eficiente, os autores sugerem a (re)produção, (re)criação de situações diversas para a assimilação/retenção das particularidades dos gêneros que os alunos apresentam dificuldades; e, por fim, devem ser percebidas “as respostas às exigências” das situações de comunicação às quais os discentes foram confrontados.

E a sequência didática? Como trabalhar gênero oral a partir de sequência didática e favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos?

Schneuwly & Dolz (2004) apresentam a sequência didática como uma ferramenta para o trabalho docente (e não para o aluno. O aluno não deve aprender sequência didática e sim, vivenciar práticas discursivas a partir do auxílio planejado pelo professor). A sequência didática é modular, e na verdade, favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem subjacentes ao processo de produção de um texto seja ele oral ou mesmo escrito.

São os mesmos autores que asseguram que a ela “é uma ferramenta didático-pedagógica precisa para trabalhar gênero de texto em sala de aula”. E apresentam a estrutura de base de uma sequência didática, que pode ser apresentada pelo esquema projetado a seguir:



**Esquema de sequência didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 97)**

Os *Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental* de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> Séries (ou seja, do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano, em consonância com a nomenclatura prevista na Lei nº 10.172/2001, meta 2 do ensino fundamental, conforme

o PNE) contemplam os textos orais e escritos de forma ampla e abundante. Quanto aos textos orais, os PCN subdividem-nos na seguinte classificação:

LINGUAGEM ORAL

LITERÁRIOS (cordel, causos e similares/texto dramático/canção)

DE IMPRENSA (comentário radiofônico/entrevista/debate/depoimento)

DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (exposição/seminário/debate/palestra)

PUBLICIDADE (propaganda)

(PCN, Ensino Fundamental)<sup>50</sup>

A partir deste pressuposto, o trabalho com o ensino da língua materna toma as dimensões social e cultural, pois com isso, se consolida também a perspectiva do letramento. Trabalhar com gêneros de textos, especificamente, os gêneros orais, significa instrumentar o aprendiz em conhecer os vieses inerentes ao gênero e suas particularidades. Não quer dizer que o professor deva ensinar gêneros, mas propor em sala situações que desafiem a percepção das dimensões textuais, sua composição e forma arquitetônica, estilo, noção de finalidade do texto e interlocutor eleito. A partir da condução do ensino de gênero (oral e escrito) assentada sob este prisma, o ensino de língua portuguesa efetivar-se-á possibilitando a aprendizagem fundamentada em uma proposta que visa dar sentido ao ensino escolar quando se permite desenvolver em sala tendo as realizações textuais sociais como referências. Um ensino dessa maneira engloba um conjunto de possibilidades, tais como o trabalho com os aspectos estruturais da língua, a aula ministrada e o material veiculado tornam-se ponto de partida para outros fazeres textuais; favorece a entrada de debate e discussões e elaborações sobre a cultura, valores e princípios; permite ao aprendiz a percepção do discurso considerando o gênero apropriado, a língua e suas nuances.

A escola precisa atentar cada vez mais para consolidar em suas práticas o ensino da oralidade que, como já mencionado neste texto, mostra-se assegurado nos documentos oficiais que circulam no meio educacional. Citam-se os PCN e as *Diretrizes Curriculares*, bem como deve ser uma meta observada na elaboração dos projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino.

---

<sup>50</sup> Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>.

Os cursos de formação inicial e também os de formação continuada para professores de língua portuguesa integram em seus objetivos e conteúdos os usos diversificados da língua nacional. Esses usos coexistem. E a partir dessa concepção, a escola deve considerar o texto oral nas etapas do processo pedagógico, especialmente no planejamento. Nesta etapa, o professor se prepara para aplicar organizadamente a sequência didática com o propósito de trabalhar o respeito às variedades linguísticas, e ainda, atentar para as escolhas das estratégias adequadas para o desenvolvimento do domínio da língua padrão sem desmerecer a manifestação da diversidade de usos do português. Portanto, as práticas linguísticas socialmente valorizadas e os modos de falar aprendidos informalmente são importantes e devem ser reconhecidos pela escola.

O professor em formação deve ter elementos teóricos que embasem esta prática. É o contato teórico-prático do docente que lhe dará a modelização acertada para o trabalho também com a oralidade. E somente dessa maneira, a língua falada deve ser trabalhada sistematicamente para enquadrar-se em uma “abordagem processual-discursiva” de produção de textos caracterizando-se como pertencente aos estudos dialógicos da linguagem.

A sequência didática para trabalhar seminário foi desenvolvida durante as atividades da disciplina produção textual e ensino. O tema proposto para pesquisa e debate entre a turma é “meio ambiente” atrelado a outras vertentes a ele vinculadas. Esta sequência didática foi planejada para ser vivenciada por discentes das séries finais do ensino fundamental.

A metodologia deste trabalho está pautada em pesquisas de cunho bibliográfico que confirmam o processo de mediação docente respaldado no desenvolvimento das capacidades languageiras (*langagière*). Isso pressupõe ensino sistemático e organizado da oralidade, nesse caso particular, do gênero oral seminário por intermédio da sequência didática.

#### **4. Sequência Didática de Seminário: Uma proposta**

A sequência didática a seguir direciona-se a ser executada no ensino fundamental, especificamente nas séries/anos finais do ensino fundamental.

#### **4.1. Apresentação da situação**

- a) Assistir a um vídeo com a apresentação oral escolar: jornal escolar gravado ou apresentado no pátio ou em sala por outras turmas, ou observar a realização de outros seminários (arquivados na escola ou via internet);
- b) Propor aos alunos a apresentação de um seminário. Professor, inicialmente indica vários temas atrelados às disciplinas estudadas pelos alunos. Os destinatários serão os próprios colegas da turma. A apresentação pode ser registrada pela escola para posterior análise tanto pelo professor quanto pela própria turma;
- c) Realizar apresentação previamente solicitada pelo professor. A apresentação será feita ali mesmo em sala. (Destinatário: colegas da turma / colegas de outras turmas)
- d) A produção dos alunos será gravada em vídeo;
- e) Todos participarão da pesquisa e das produções.

#### **4.2. A primeira produção**

- a) Busca por conhecimentos (pesquisar internet, na escola e no entorno dela, na sala e no bairro acerca do tema proposto);
- b) Requisito básico: conhecer bem o que vão expor/explicar;
- c) Apresentar no mesmo dia proposto ou no dia seguinte/encontro próximo.

#### **4.3. Dificuldades comumente encontradas**

- interrupções quando o turno de fala é do outro / erros de pronúncia, acentuação, concordância nominal e concordância verbal / progressão e gerenciamento de construção de frases.

Um ponto importante a considerar: nesse tópico, o professor por meio da avaliação diagnóstica verificará as dificuldades específicas da turma. E a partir daí, seguirá melhor um encaminhamento que ofereça meios de progressão no conhecimento dos alunos.

#### **4.4. Atividades e exercícios diversificados**

- a) **MODULO I** – discutir sobre a imagem que se tem do destinatário, finalidade do texto, imagem do produtor e receptor, imagem do gênero.
- b) **MÓDULO II** – Buscando o conteúdo / Realizando pesquisas / Fazendo anotações / elaborando resumos e esquemas de fala (preparação) – aqui erros de ortografia, concordância e construção de frases.
- c) **MÓDULO III** – Planejando a estrutura do texto (estrutura do gênero). Falar e explicitar sobre as especificidades do gênero **SEMINÁRIO** (exposição com clareza sobre determinado assunto / ordenação das falas / apresentações uns para os outros da mesma equipe).
- d) **MÓDULO IV** – realização do texto oral / Vocabulário adequado / adequação de tempos verbais empregados para compor o texto / organizadores textuais para introduzir os argumentos e estrutura do texto.

### **5. Variação de atividades e exercícios**

#### **5.1. São pontos de referência**

- assistindo a uma sessão na Câmara Municipal (as falas, os turnos de fala, o destinatário, finalidade do texto oral)
- assistindo vídeos de telejornais escolares (comparar diferenças especialmente quanto às organizações textuais – escolha de verbos e palavras – adotadas pelo agente-produtor).
- assistir videoconferências e outros trabalhos (comparar diferenças sempre observando o Seminário como ponto de partida para as observações realizadas).

#### **5.2. Tarefa simplificada de produção de textos**

- a partir de sequências dadas, reorganizar resumos e esquemas para nortear a apresentação oral;
- elaborar sequências de apresentação;
- Organizar diversos momentos de apresentação (os membros do grupo entre si / treinando a apresentação);



- Utilização de dicionários (virtuais e não virtuais)

### 5.3. Elaboração de linguagem comum

- textos que explicitem exercícios contendo “erros ortográficos, de concordância e outros” para problematizar em sala;
- Observar que essa preocupação deve existir em decorrência da “noção de destinatário também”, além de outras.

## 6. Um esquema de preparação para o Seminário

Este esquema oferece-se como proposta de reflexão sobre a condução da estruturação do Seminário a partir da escrita. Obviamente, a par da esquematização do “como fazer”, o aluno deverá buscar informações para construir uma síntese organizada e sistemática do que será repassado à plateia. O esquema facilita a localização dos tópicos centrais a serem expostos na comunicação oral e permite a apreensão do conteúdo com destreza pelo falante.

Texto Oral (título)	Suporte (áudio ou vídeo/apres. em sala)	Produtor/ Autor	Finalidade (O que pretendendo?)	Destinatário (Para quem?)	Assunto a ser exposto (o quê?)
Meio Ambiente	É importante que seja gravado em vídeo e áudio.	Alunos do Ensino Fundamental (séries finais)	Obs.: Os objetivos podem variar em quantidade e referentes aos tipos de capacidades de linguagem a serem focadas.	Os próximos colegas de turma ou de outras turmas.	– Conservação do Meio Ambiente; – Meio Ambiente e Saúde; – Meio Ambiente e Poluição

#### Esquema do seminário oral / apresentação

Por se tratar de um tema transversal, esta temática pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar. Assim, enquanto o professor de educação ambiental trabalha na orientação da coleta de dados e informações (muitas delas, preferencialmente podem ser observadas na própria localidade que o aluno vive), o professor de língua portuguesa orienta na preparação e organização da comunicação do gênero seminário.

## 7. *Produção final*

Aluno apresentando seminário. Momento que será gravado em sala. Aqui se dará a avaliação somativa.

A seguir uma ficha contendo a “avaliação formativa” para conduzir a percepção dos alunos e do professor na elaboração do seminário, bem como na apresentação do mesmo.

Ensinar oralidade partindo da forma canônica do gênero seminário propicia ao aluno o entendimento de que todo gênero oral também tem suas peculiaridades a serem observadas quando postas em prática. Tais sejam elas: a etapa do preparo (busca de informações), etapa da apresentação (FASE I – introdução ao tema, exposição dos objetivos e principais tópicos a serem desenvolvidos pelo trio, dupla, grupo / FASE II – apresentação dos tópicos que constituem o trabalho observando o encadeamento das ideias e pontos centrais a serem detalhados a partir do esquema realizado/ FASE III – Parte que retoma e foca os principais pontos do apresentação, reiterando o que for necessário entremeado pelas reflexões do grupo sobre o problema a ser resolvido. Ou mesmo, apresentando soluções ou exemplos de localidades que tomaram ou tomam providências acerca do tema em foco. No entanto, é durante a fase da preparação que o professor pode conduzir o olhar do discente levando em conta os aspectos necessários a serem formados e percebidos durante a apresentação do seminário. Assim, a ficha de controle a seguir traz em seu cerne contribuições que auxiliarão na reflexão e orientação pelo professor acerca dos principais tópicos a serem assimilados pelos aprendizes.

<b>Avaliação Formativa</b>	
<b>Aspectos observáveis</b>	<b>Ok? (O)/ Melhorar? (M)</b>
A linguagem e o tema estão adequados para a apresentação?	
O título é chamativo?	
O título emprega verbo no presente? Há verbos?	
O Seminário tem um antetítulo ou subtítulo?	
Quais os fatos que motivam o seminarista a organizar/produzir/ planejar o Seminário?	
Há alguma referência no texto oral sobre a exposição dos fatos abordados?	
É possível identificar na exposição, quais os pontos diversificadores que darão base e amplitude ao tema pesquisado e que fortalecerão as questões expostas?	
Qual o foco central do Seminário? O seminarista expõe o tema “meio ambiente e poluição” considerando os aspectos éticos globais e locais? Que importância a comunicação oral tem	

para o público expectador?	
Quais as questões principais abordadas?	
Qual o destinatário presumido?	
Os verbos no texto planejado apresentam-se no presente? Há necessidade de emprego de outros tempos verbais? Em quais momentos?	
Os elementos do conteúdo apresentado estão presentes (fato, objetivo, previsões, legislações ...)	
Há emprego de falas que representam outras vozes que se relacionam ao tema abordado (segundo fulano; em consonância com a lei...)	
Emprega-se adequadamente a pronúncia correta das palavras? E as concordâncias nominal e verbal?	
Empregam-se adequadamente os mecanismos de retomadas anafóricas e catafóricas, caso precise?	
As descrições são precisas, adequadas e são necessários ao fato exposto?	
Emprega-se a norma padrão da língua?	

#### Ficha de Controle – Seminário Oral

A ficha de controle possibilita ao aluno ir além do fazer textual, permite-lhe observar a estruturação do texto oral ou mesmo escrito e, além disso, favorece o avanço da capacidade linguístico-comunicativa de forma interativa. Nesse sentido, torna-se uma intervenção positiva visto que não apenas classifica ou quantifica o saber, mas está assentada na concepção de aprendizagem como algo que deve ser construído, como fator processual. Com isso, a produção textual supera a visão de tarefa com a finalidade apenas de ser mensurada para fins de nota e de mera execução de uma atividade escrita.

#### 8. *Gênero oral no livro didático: uma análise*

O livro de língua portuguesa *Leitura do Mundo*, de Teixeira & Discini (2006), foi desenvolvido para as séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries / 6º ao 9º ano). Dividido em unidades, e estas em sessões. As sessões não são fixas em cada unidade, mas em geral subdividem-se em Texto, Leitura, Hora de Falar, Gramática, Leitura do Mundo e Hora de Escrever. Para elucidar a questão do gênero oral tal como proposto neste trabalho, analisar-se-á a sessão “Hora de Falar” da página 22, na Unidade 2, intitulada “Bichos”. Nela as autoras tematizam uma proposta de “Relatório de Pesquisa” que contempla a atividade de fala sistematizada em sala de aula.

Para explicar o conteúdo solicitado na sessão, o aluno é conduzido a estudar, a planejar e a esquematizar por meio da elaboração de um roteiro “o que” será dito e “como” participará da exposição oral proposta,

visto ser esta uma comunicação oral formal. Em virtude disso, todo o ato de produzir e expor o conteúdo implica interação regulada por normas diferenciadas de um ato de fala em uma roda de amigos, ou com os familiares.

O comando para a produção do texto oral está transcrito abaixo. Vejamos:

#### RELATÓRIO DE PESQUISA

Leia o verbete que se segue, extraído de uma enciclopédia.

**cadeia alimentar** (teia alimentar): maneira de expressar as relações de alimentação entre os organismos de uma comunidade. (...) A mais simples das cadeias alimentares, se tal existisse, consistiria de apenas três organismos: uma planta, um herbívoro e um carnívoro. A posição que cada um ocupa na cadeia alimentar é um nível hierárquico que o classifica entre os produtores (como plantas) e consumidores (como os animais). O herbívoro, que come planta, é chamado de consumidor primário; o carnívoro, que come o herbívoro, é chamado de consumidor secundário.

*Nova enciclopédia ilustrada Folha.*  
São Paulo: Empresa Folha da Manhã, 1996.

Para compreender com mais profundidade o tema do verbete, realize pesquisas, com a ajuda do professor de Ciências. Traga suas anotações e, em grupo, discuta com os colegas o assunto. Escolham um relator para liderar, no grupo, a organização de um roteiro de apresentação para a classe, em que serão anotados os principais pontos a serem desenvolvidos. Para o planejamento da atividade, será necessária uma atitude cooperativa, em que todos sejam capazes de ouvir com atenção a palavra do outro e possam ter a liberdade de criticá-la ou corrigi-la. Será preciso, também, definir o objetivo da apresentação. O que se deseja: esclarecer o assunto? Aprofundá-lo? Fazer um resumo das leituras feitas durante a pesquisa, sem comentários? Comentar a pesquisa, formulando julgamentos, para causar polêmica e debate?

Definindo o objetivo e preparado o roteiro, o relator expõe para a classe o resultado da pesquisa e se submete à avaliação coletiva.

Esta atividade não culmina na apresentação de um seminário, mas na exposição de uma pesquisa. Assim, temos aqui uma exemplificação concreta de um trabalho com gênero oral.

No exemplo acima, percebe-se que as autoras provocam o aluno a buscar, a pesquisar. Dessa forma, não tomam a atividade de falar com foco apenas na língua, observando apenas as questões de concordância, regência, sintaxe ou outras desse tipo. Nessa perspectiva, o comando de produção do texto oral traz subjacente a concepção de que sua feitura

respeita o tempo de sedimentação do aluno. A pesquisa e as anotações se tornam estratégias de organização e esquematização do pensamento que será partilhado entre os demais do grupo. Nessa perspectiva, o trabalho considera o aspecto dialógico do fazer textual e corrobora com as postulações de Gonçalves & Bernardes

*O dialogismo* apresenta-se como algo intrínseco à interação, uma vez que é nesse contexto que se encontram várias vozes. Essa réplica à palavra do outro permite o desenvolvimento da capacidade de argumentação, por parte dos alunos, e promove uma maior compreensão daquilo que foi exposto (...).

Teixeira & Discini (*idem*) tratam a elaboração da exposição oral como um processo. Em um processo existem etapas: pesquisa, planejamento, organização e reorganização e realização/execução/exposição do texto oral desenvolvido. Para isso, o professor deve estar instrumentalizado para nortear os aprendizes durante o exercício de forma deliberada; e levá-los a conhecer os elementos necessários considerando a repetição e a imposição como mecanismos ineficientes de aprendizagem. É nesse processo que o aluno deve reconhecer o interlocutor, a finalidade da produção e o estilo composicional do texto que comunicará.

Um trabalho tal qual o proposto por Teixeira & Discini (*idem*) considera que a atuação do professor no encaminhamento da atividade contribuirá para a qualidade da produção final pelo discente. A partir do uso da sequência didática, o professor saberá conduzir adequadamente o processo orientando o aluno na aprendizagem da seleção do conteúdo a ser exposto, a respeitar o tempo, a partilhar a vez de fala ou mesmo, o local da exposição, a entender a imprescindibilidade da norma padrão e a ter noção da relevância da clareza na transmissão da mensagem.

Cabe ressaltar ainda que o professor deve se esquivar de apresentar todas as correções aos alunos em um só momento. É aconselhável que em um determinado momento, trate das questões ortográficas; em outro momento/aula, fale das questões relacionadas à estruturação do seminário e assim por diante. Dessa forma, evitará a apresentação de um turbilhão de problemas ao aluno, o que favorecerá o desinteresse pela aula. Outrossim, é oportuno tratar ainda sobre a ficha de controle. Esta ficha foi organizada para que o docente realize tanto a avaliação somativa quanto a formativa. A partir disso, o professor consequentemente a utilizará antes, durante e após a exposição oral dos alunos.

É mister trazer à tona também a conscientização de trabalho relacionado aos aspectos não verbais envolvidos na situação de apresentação do seminário, no caso, podemos citar as situações de andaime. Nesse

sentido, o aluno deve organizar sua fala delineando seus objetivos, adequando tom de fala às intenções do que será comunicado, atento aos tipos de comentários e seus respectivos tipos de efeitos, polidez no trato com o outro. Partindo desse pressuposto, é desejável a intervenção do professor para orientar a percepção dos alunos em relação às ações de andaime em sala de aula. Bortoni-Ricardo (2007) comenta que as estratégias de andaime consolidam-se por meio “traços prosódicos (altura, tom, intensidade e ritmo), cinésicos (decoreção facial, direção do olhar, sorrisos, franzir de cenho) e proxêmicos” (distanciamento ou proximidade entre as pessoas).

### **9. Considerações finais**

A escola não pode ignorar a necessidade do trabalho com a oralidade. E é nesse objetivo que este texto tem a intenção primeira de apresentar passos de uma sequência didática para nortear outros trabalhos e outras reflexões que podem ser orientadas a partir das realizadas aqui.

O ato de planejar a comunicação oral deve se tornar um hábito. Esse hábito advém da necessidade da sistematização do seminário. Quando o discente toma consciência deste ato por meio das situações de ensino veiculadas na escola, o professor cumpre sua tarefa de nortear a aprendizagem e deve buscar a sequência didática para ser aplicada somente em práticas de linguagem que privilegiem o desenvolvimento das capacidades de linguagem de gêneros textuais que os discentes apresentam dificuldades.

As atividades propostas não devem ser entendidas como únicas e acabadas, mas como formas de inserção do cidadão em formação nas práticas discursivas que favoreçam o desenvolvimento de sua capacidade crítica e lhe instrumentalize de mecanismos discursivos de atuação em suas práticas sociais no mundo. Neste trabalho, o professor e o aluno são atuantes e ativos no processo ensino-aprendizagem e o ato de aprender é mais que um mero exercício de soma de informações, mas a construção de significados pelas atividades pautadas no dialogismo da produção textual do gênero oral seminário. Nesse aspecto, esse trabalho quando posto em prática, pode ter suas partes acrescidas ou suprimidas pelo olhar ativo do professor; ou mesmo, reelaborado com outras atividades ou temas.

Muitas vezes, os professores se queixam da falta de estratégias e modos de encaminhar um trabalho com a produção textual que supere o

tradicionalismo e a mesmice. O ensino da produção do gênero oral *per se* já é um avanço quando colocado em prática; e, colabora com o objetivo de educar como prática de liberdade (Paulo Freire, 1983) quando não impõe simplesmente regras obrigando o discente a uma camisa de força que o impede de produzir de verdade e o obriga a repetir estruturas textuais sem pensá-las, sem oportunizar a análise do sentido da atividade mental. Logicamente, para isso, o professor deve ser confrontado com as possibilidades de produção de gêneros orais por meio da didatização de saberes que somente a Academia e os cursos de formação oferecidos pelas demais instituições educacionais responsáveis devem focar ampliando as maneiras de atuação do professor quanto ao ensino do gênero oral.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Anna Raquel Machado, Péricles Cunha, São Paulo: EDUC. 2003.

CAVALCANTI, Marilda; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Orgs.). *Da cultura de oralidade para a cultura letrada: a difícil transição*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: \_\_\_\_\_. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera; GONÇALVES, Adair Vieira; GALVÃO NETO, Antonio. *Notícia: sequência didática*. Dourados; 2011.

GONÇALVES, Adair Vieira; BERNARDES, Elizete de Souza. O gênero seminário: usos e dimensões ensináveis. *Revista Eletrônica Linguasagem*. Disponível em:

<[http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art\\_04.php](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_04.php)>.

RANGEL, Egon de Oliveira; GAGLIRI, Eliana; AMARAL, Heloisa. *Pontos de Vista: caderno do professor: orientação para produção de textos*. São Paulo: Cenpec, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de educação*. 2004. Disponível em:

<[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11\\_03\\_BERNARD E JOAQUIM.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD E JOAQUIM.pdf)>.